

Introdução: Nosso Senhor Jesus Cristo veio a esse mundo com finalidade definida de morrer pelo pecador e de levar esse pecador a morrer juntamente com ele. O profeta Oséias chamou a encarnação do Senhor Jesus como cordas atraentes (Oséias 11:4), pois foi para nos atrair que ele se fez carne. Jesus precisou se tornar humano para nos aproximar do Pai, e inserir-nos em seu corpo, fazendo-nos participantes de sua morte (João 12:32-33). Após sua crucificação O Senhor Jesus foi levantado da terra, então ele nos atraiu para seu corpo e nos identificou com sua morte. Logo, a morte de Cristo passou a ser a nossa morte. É importantíssimo falar sobre a morte do Senhor Jesus e de porque ele sofreu tão cruel e dura pena; vamos permitir que o apóstolo Pedro esclareça o maior motivo da crucificação (I Pedro 2:24). Vejamos três importantes considerações sobre a nossa cruz:

I – JESUS NÃO DEVERIA MORRER, ELE NÃO TINHA PECADO

É sabido de todos os cristãos que Jesus é imaculado, santo e sem pecado, entretanto ao nos atrair para ele assumiu os nossos pecados nos fazendo assim integrantes de sua morte. A palavra de Deus nos esclarece que a morte de Jesus, na verdade foi a nossa morte, e com garantia a cruz que ele tomou era a nossa cruz.

A cruz onde Cristo foi pregado não era a cruz dele, mas a nossa cruz, Jesus morreu na nossa cruz a nossa morte, ele não foi somente nosso substituto, ele morreu em nosso lugar, ele morreu a nossa morte e nos fez morrer juntamente com ele (II Coríntios 5:14).

Meus irmãos precisamos diuturnamente entender que a morte que Jesus experimentou na cruz não era dele, era nossa. A cruz que ele carregou, era a nossa cruz, nossos somos os pecadores, nós sim é que deveríamos morrer. Mas graças a Deus por Jesus que a si mesmo se entregou por nós.

Da mesma forma que nos tornamos pecadores em Adão, tornamo-nos salvos do pecado, pela nossa morte com Cristo (II Coríntios 4:10). Aleluia!

II – ESSA REALIDADE NÃO É FANTASIA NEM FICÇÃO.

Nossa fé não se apoia nas manifestações visíveis, nem nas visões cognitivas, nem em princípios emocionais, mas sim na convicção da veracidade divina, por meio da revelação do Espírito Santo através das sagradas escrituras, dessa forma o que a Bíblia afirma com objetividade espiritual, é o que a fé assume como objetividade real. A ciência lida com o fenômeno, com o método empírico, com o concreto; já a fé lida com a Palavra de Deus, e o seu galardão é ver aquilo em que acredita (Hebreus 11:1). Nós cremos na Palavra e essa Palavra que é nossa única regra de fé e conduta afirma que Jesus morreu, ressuscitou e vive para a glória de nosso Deus e Pai. Esta é uma questão de fé, um assunto de pura confiança na Palavra de Deus, Jesus morreu para me salvar; eu morri juntamente com ele e aguardo o grande dia da ressurreição dos mortos para que num corpo glorificado esses meus olhos possam ver meu amado Jesus.

Sem a morte da vida carnal não há vida espiritual (I Coríntios 15:36). A semente lançado ao solo precisa primeiro morrer para depois dar frutos. A velha criatura humana precisa morrer juntamente com Cristo, a fim de que um novo homem ressuscite juntamente com Cristo.

III – OS RESULTADOS DO MORRER COM CRISTO

Quando tomo minha cruz e sigo meu Jesus diariamente e creio que mediante a própria lei, morri para a lei a fim de morrer para Deus (Gálatas 2:19-20). Quem passa pela cruz acaba morrendo, pois a cruz é um local de morte, ela não é mero instrumento de causar dor nas pessoas, é lugar de morte. Minha cruz não é um fardo pesado que tenho que carregar por toda minha vida, nem tribulação ou perseguição que tenho que suportar; como afirma a maioria das pessoas quando se referem a cruz. A cruz é minha sentença de morte. Estar crucificado com Cristo significa estar morto para a glória do homem e para seus direitos pessoais. Se nós estamos crucificados com Cristo, logo estamos mortos, logo sou nada, contudo Deus cria a partir do nada. “Enquanto nós não nos considerarmos nada Deus não poderá fazer nada conosco” (Martinho Lutero).

Conclusão: A cruz é o tribunal que decretou o destronamento do eu, da altivez e do pecado humano, para estabelecer a soberania da glória de Deus. Por isso podemos afirmar que crentes crucificados são a Glória de Cristo. Enquanto nós requerermos alguma distinção ou reconhecimento, algum privilégio ou consideração, ainda que disfarçado significa falta de experiência com a cruz. A história da minha cruz é a história do meu viver levando o morrer de Jesus, para que a vida do Senhor Jesus se manifeste em nossa jornada cotidiana. Somente os crucificados com Cristo estão libertos dos aplausos ou admiração. Jesus é suficiente para nós.

Referencia: Paranaguá, Glênio Fonseca. Cruz Credo o credo da cruz. Londrina: Editora Ide, 2002.